

RESUMO - FORMAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA  
MODERNA: O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA ANTIGA SEDE DA  
SUDENE**

*Raquel Nadine Cavalcante Ferreira (raqueelnadine@hotmail.com)*

*Jonatas Souza Medeiros Da Silva (jona.medeiros@gmail.com)*

O presente trabalho visa suscitar discussões a respeito da importância da educação patrimonial nas ações de conservação de exemplares da arquitetura moderna. Para isso, propõe-se o estudo do conjunto arquitetônico da antiga sede da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), cuja propriedade pertence atualmente a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), de modo a compreender o seu reconhecimento pela comunidade local - residentes, transeuntes e comunidade acadêmica - como parte integrante do campus.

A Sudene fica situada no bairro do Engenho do Meio, no Recife. Seu edifício principal foi projetado em 1968, pela equipe de Glauco Campello (cujo projeto foi posteriormente desenvolvido pelos arquitetos Maurício Castro, Paulo Roberto Silva, Pierre Reithler e Ricardo Couceiro). Trata-se de um exemplar do modernismo pernambucano de grande destaque, com edifícios que se alinham aos preceitos do brutalismo moderno brasileiro. É formado por oito edificações e um jardim de autoria de Roberto Burle Marx (1972) que envolve os edifícios e compõe uma unidade visual junto aos edifícios da UFPE, construídos durante a mesma época.

Com relação às seus atributos arquitetônicos, seus 13 pavimentos são dispostos sob pilotis em lâminas curvas de aproximadamente 270 metros de extensão. Brises e cobogós servem como elemento de vedação, conforto térmico e composição estética. O concreto armado aparente é amplamente utilizado, seja na estrutura ou em painéis pré-fabricados do arquiteto Paulo Roberto Barros e Silva. Além disso, associando-se a tradição local, as fachadas são revestidas por painéis cerâmicos idealizados pelo altamente reconhecido ceramista Francisco Brennand.

De grande relevância histórica, revela a história da Sudene, autarquia que promoveu e coordenou o desenvolvimento da região Nordeste quando o crescimento econômico da região era uma necessidade de urgência, devido às disparidades socioeconômicas existentes. Mesmo com toda essa importância, em 1996 não se efetivou sua classificação em instância municipal enquanto Imóvel Especial de Preservação (IEP), pois não conseguiu pontuação suficiente nos critérios elaborados pelo órgão responsável.

Por meio de pesquisa bibliográfica e visitas in loco, percebe-se que o conjunto arquitetônico – que inclui edifícios e jardim – vem sendo descaracterizado em decorrência, dentre outros motivos, do abandono do edifício nos períodos de 2001-2007 e 2017-2019; e da falta de ações preventivas a fim de conservar seus valores – artístico, histórico, cultural, paisagístico e arquitetônico.

Diante da evidente descaracterização do conjunto, da dificuldade de aceitação da pátina nesse edifício e a pouca aceitação dos edifícios modernos enquanto patrimônio, causado pelo seu passado recente, defende-se a necessidade da identificação e divulgação dos seus valores através de ações voltadas à educação patrimonial para que haja a conservação dos atributos do conjunto arquitetônico da antiga sede da Sudene.

Para tanto, juntamente com o papel das universidades brasileiras, em especial da UFPE - que agora tem a responsabilidade de conservá-lo -, este trabalho busca promover a compreensão da história da arquitetura moderna, a sua dispersão pelo território nacional e sua importância como marco na arquitetura brasileira que necessita ser salvaguardada.